



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA
DO PONTIFÍCIO CONSELHO DA FAMÍLIA**

Sábado, 13 de Maio de 2006

*Senhores Cardeais
Venerados Irmãos
no Episcopado e no Sacerdócio
Amados Irmãos e Irmãs*

É para mim motivo de alegria encontrar-me convosco no final da Sessão Plenária do Pontifício Conselho para a Família, que nestes dias está a celebrar os seus vinte e cinco anos de vida, tendo sido criado pelo meu venerado Predecessor João Paulo II no dia 9 de Maio de 1981. Dirijo a cada um de vós a minha cordial saudação, com um pensamento particular ao Cardeal Alfonso López Trujillo, a quem agradeço ter-se feito intérprete dos sentimentos corais. Esta vossa reunião ofereceu-vos a ocasião de examinar os desafios e os projectos pastorais relativos à família, justamente considerada como "igreja doméstica" e santuário da vida. Trata-se de um campo apostólico vasto, complexo e delicado, ao quais vós dedicais energia e entusiasmo, com a intenção de promover o "Evangelho da família e da vida". Como deixar de recordar, a este propósito, a visão ampla e clarividente dos meus Predecessores, e de maneira particular do Papa João Paulo II, que promoveram com coragem a causa da família, considerando-a como realidade determinante e insubstituível para o bem comum dos povos?

A família fundamentada no matrimónio constitui um "património da humanidade", uma instituição social fundamental; é a célula vital e o pilar da sociedade, e isto diz respeito tanto aos crentes como aos não-crentes. Trata-se de uma realidade que todos os Estados devem ter na máxima consideração porque, como João Paulo II gostava de reiterar, "o futuro da humanidade passa através da família" (*Familiaris consortio*, 86).

Além disso, na visão cristã o matrimónio, elevado por Cristo à altíssima dignidade de sacramento, confere maior esplendor e profundidade ao vínculo conjugal e compromete mais vigorosamente os esposos que, abençoados pelo Senhor da Aliança, se prometem fidelidade recíproca até à morte, no amor aberto à vida. Para eles, o cerne e o coração da família é o Senhor, que os acompanha na missão de educar os filhos rumo à maturidade. De tal maneira, a família cristã coopera com Deus não somente na geração da vida natural, mas inclusive na cultivacão dos gérmenes da vida divina recebida mediante o Baptismo. Estes são os conhecidos princípios da visão cristã do matrimónio e da família. Recordei-os uma vez mais na quinta-feira passada, quando falei aos membros do Pontifício Instituto "João Paulo II" para os Estudos sobre Matrimónio e Família.

No mundo contemporâneo, em que se vão difundindo algumas concepções equívocas sobre o homem, a liberdade e o amor humano, nunca nos devemos cansar de apresentar sempre de novo a verdade sobre a instituição familiar, como foi desejada por Deus desde a criação. Infelizmente, continua a aumentar o número de separaçõs e de divórcios, que fragmentam a unidade familiar e criam não poucos problemas para os filhos, vítimas inocentes de tais situações. Hoje em dia, a estabilidade da família está particularmente em perigo; para a salvaguardar, é necessário ir com frequência contra a corrente, em relação à cultura predominante, e isto exige paciência, esforço, sacrifício e busca incessante de compreensão mútua.

Mas também nos dias de hoje os cônjuges podem superar as dificuldades e conservar-se fiéis à sua vocaçã, recorrendo ao auxílio de Deus através da oraçã e participando assiduamente nos sacramentos, de maneira particular na Eucaristia. A unidade e a solidez das famílias ajuda a sociedade a respirar os valores humanos autênticos e a abrir-se ao Evangelho. Para isto contribui o apostolado de não poucos Movimentos, chamados a trabalhar neste campo em harmoniosa sintonia com as Dioceses e as paróquias.

Além disso, actualmente um tema mais delicado do que nunca é o respeito devido ao embrião humano, que deveria nascer sempre de um acto de amor e ser já tratado como pessoa (cf. *Evangelium vitae*, 60). Os progressos da ciência e da técnica, alcançados no âmbito da bioética, transformam-se em ameaças quando o homem perde o sentido dos seus limites e, a nível prático, pretende substituir-se a Deus Criador. A Carta Encíclica *Humanae vitae* confirma com clarividência que a procriaçã humana deve ser sempre o fruto do acto conjugal, com o seu dúplice significado unitivo e procriativo (cf. n. 12). Exige-o a grandeza do amor conjugal, segundo o projecto divino, como recordei na Encíclica *Deus caritas est*: "O eros degradado a puro "sexo" torna-se mercadoria, torna-se simplesmente uma "coisa" que se pode comprar e vender; antes, o próprio homem torna-se mercadoria... Na verdade, encontramos-nos diante duma degradaçã do corpo humano" (n. 5).

Graças a Deus não poucas pessoas, especialmente no meio dos jovens, continuam a descobrir o valor da castidade, que se manifesta cada vez mais como uma garantia segura do amor genuíno.

O momento histórico que estamos a viver exige que as famílias cristãs dêem com corajosa coerência o testemunho de que a procriação é fruto do amor. Este testemunho não deixará de estimular os políticos e os legisladores a salvaguardarem os direitos da família. Com efeito, sabe-se que se estão a acreditar soluções jurídicas para as chamadas "uniões de facto" que, embora rejeitem as obrigações do matrimónio, pretendem gozar de direitos equivalentes. Além disso, às vezes deseja-se mesmo chegar a uma nova definição do matrimónio para legalizar uniões homossexuais, atribuindo-lhes também o direito à adopção de filhos.

Vastas áreas do mundo estão a padecer o chamado "inverno demográfico", com o conseqüente progressivo envelhecimento da população; por vezes parece que as famílias são ameaçadas pelo medo da vida, da paternidade e da maternidade. É necessário dar-lhes nova confiança, para que possam continuar a cumprir a sua nobre missão de procriar no amor. Estou grato ao vosso Pontifício Conselho porque, em vários encontros continentais e nacionais, procura dialogar com aqueles que têm responsabilidades políticas e legislativas a este propósito, e também se esforça por tecer uma vasta rede de colóquios com os Bispos, oferecendo às Igrejas locais a oportunidade de cursos abertos aos responsáveis pela pastoral. Depois, aproveito este ensejo para reiterar a todas as comunidades diocesanas o convite a participar com as suas delegações no *V Encontro Mundial das Famílias*, que terá lugar no próximo mês de Julho em Valença, na Espanha e no qual, se Deus quiser, também eu terei a alegria de participar pessoalmente.

Obrigado, uma vez mais, pelo trabalho que estais a levar a cabo; que o Senhor continue a torná-lo fecundo! Asseguro para isto a minha lembrança na oração enquanto, invocando a protecção materna de Maria, concedo a todos vós a minha Bênção, que de bom grado faço extensiva às famílias, a fim de que continuem a construir o seu lar seguindo o exemplo da Sagrada Família de Nazaré.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana